

Apresentação: A Comunicação de risco tem como objetivo apoiar na divulgação rápida e eficaz de conhecimentos às populações, parceiros e partes intervenientes, possibilitando o acesso às informações fidedignas que possam apoiar nos diálogos para adoção de medidas de proteção e controle em emergências em saúde pública.

## COMUNICAÇÃO DE RISCO Nº 06

### RAIVA EM MORCEGO

#### Descrição do evento

No dia 02/09/2022, foram recebidos na UVZ dois morcegos recolhidos no Bairro Morada Nova, Distrito Ressaca. Os morcegos foram encaminhados para exame e o resultado inicial da imunofluorescência realizada em 09/09/2022 foi negativo. No dia 24/11/2022, o Laboratório de Zoonoses da Prefeitura de Belo Horizonte informou que um deles foi positivo para raiva na prova biológica.

Conforme informação da supervisora de controle de zoonoses da área, o morcego foi recolhido no quintal pela moradora, e a cadela da residência foi quem o matou.

Em contato com a moradora e tutora do animal em 25/11/2022, ela informou que a cadela encontrava-se saudável, não apresentando nenhuma alteração desde o contato. Ela recebeu a vacina antirrábica nos últimos anos, mas não foi vacinada este ano. É o único animal da residência. Não houve contato direto da tutora com o morcego.

Conforme *Nota Técnica nº 19/2012-CGDT/DEVEP/SVS/MS*, recomenda-se a eutanásia do animal contatante. Como houve discordância incontornável da proprietária foram realizadas as seguintes medidas:

1. Isolamento do animal por 180 dias (até Março/2023), em ambiente domiciliar, com acompanhamento médico veterinário, mediante termo de responsabilidade assinado pelo proprietário
2. Aplicação de 3 doses de vacina antirrábica canina (VARC): dias 0, 7 e 30
3. Bloqueio vacinal em cães e gatos considerando raio de 300 metros

#### Descrição geral

A raiva é uma zoonose provocada por um vírus transmitido por mamíferos, que compromete o Sistema Nervoso Central. A contaminação por raiva humana ocorre quando a pessoa é mordida, lambida ou mesmo arranhada por animais infectados, como gatos, cachorros e morcegos. Caracteriza-se como encefalite progressiva e aguda que apresenta letalidade de aproximadamente 100%.

Nos cães e gatos, a eliminação de vírus pela saliva ocorre de dois a cinco dias antes do aparecimento dos sinais clínicos e persiste por toda a evolução da doença. A morte do animal por raiva acontece, em média, entre cinco e sete dias após a apresentação dos sintomas. Por este motivo, a observação do animal deve ser realizada durante os dez dias posteriores à agressão. Ainda não se sabe sobre este período de transmissibilidade de animais silvestres.

#### Sintomas

Após um período extremamente variável de incubação, surgem os sinais e sintomas clínicos inespecíficos da raiva, que duram em média de dois a dez dias. Nessa fase, o paciente pode apresentar mal-estar geral, pequeno aumento de temperatura, anorexia, cefaléia, náuseas, dor de garganta, entorpecimento, irritabilidade, inquietude e sensação de angústia. Podem ocorrer também linfadenopatia, hiperestesia e parestesia no trajeto de nervos periféricos, próximos ao local da mordedura, e alterações de comportamento. O período de evolução do quadro clínico, depois de instalados os sinais e sintomas até o óbito, são em geral de dois a dez dias.

Considera-se caso suspeito, o indivíduo com antecedente de exposição a uma provável fonte de infecção e que apresenta quadro neurológico agudo (encefalite), hiperatividade, seguido de síndrome paralítica com progressão para coma.

O quadro a seguir, descreve os principais sinais clínicos da raiva em animais:

Animal	Sinais clínicos
<b>Cão</b>	<p>Nos primeiros três dias o animal demonstra alterações sutis de comportamento, anorexia, esconde-se, parece desatento e, por vezes, nem atende ao próprio tutor, apresentando dilatação de pupilas e reflexos corneais lentos.</p> <p>Em seguida o cão pode apresentar duas variedades de sinais clínicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Raiva paralítica:</b> ausência de fase excitativa e de agressividade ou com essa fase leve. Apresenta sinais de paralisia que levam o animal ao óbito por comprometimento respiratório central.</li> <li>- <b>Raiva furiosa:</b> animal apresenta-se inquieto, excitado e agressivo, tendendo a fugir de casa e se envolver em brigas. Pode morder objetos e o próprio tutor, apresentam latido bitonal, dificuldade de deglutição, sialorréia, excitação das vias geniturinárias, incoordenação motora, convulsões, paralisia, coma e morte.</li> </ul> <p>Esses sinais não são todos obrigatórios e nem seguem, obrigatoriamente, uma sequência comum.</p> <p><b>Diagnóstico diferencial:</b> cinomose, doença de Aujeszky, eclampsia, encefalites de diversas etiologias, traumas, infestação por helmintos (migração de larvas para no cérebro), intoxicação por estricnina, atropina, medicamentos ou por plantas tóxicas, ingestão de corpos estranhos, tétano, traumas e reações adversas a vacinas.</p>
<b>Gato</b>	<p>No caso da <b>raiva furiosa</b> geralmente os ataques envolvem inicialmente as arranhaduras e somente depois as mordidas. Nos gatos não se costuma notar mudança de comportamento envolvendo fuga para a rua já que trata-se de um comportamento usual da espécie a saída de casa sem supervisão.</p> <p><b>Diagnóstico diferencial:</b> encefalites, intoxicações, reações adversas a vacinas e traumatismos cranioencefálicos.</p>
<b>Cavalos e porcos</b>	<p>Depois de um período de excitação com duração e intensidade variáveis, apresentam sintomas de paralisia, impedindo a deglutição e provocando incoordenação nos membros pélvicos. Muitos animais apresentam alteração de comportamento e ingestão de objetos estranhos. Pode ocorrer prurido intenso no local da mordedura.</p> <p><b>Diagnóstico diferencial:</b> clostridiose, encefalites virais de equinos, encefalites bacterianas, encefalomalácia, herpes vírus, intoxicações por plantas tóxicas, por organofosforados, picaduras por cobras e aranhas, pseudorraiva, scrapie.</p>
<b>Morcegos</b>	<p>Podem albergar o vírus da raiva na saliva antes de adoecerem por períodos muito maiores que outras espécies.</p> <p>De modo geral ocorre uma fase de excitabilidade seguida de paralisia, inclusive das asas, fazendo com que deixem de voar e deambulem pelo chão.</p> <p>Podem apresentar raiva furiosa típica, com paralisia e morte; raiva furiosa e morte sem paralisia; e raiva paralítica típica e morte.</p> <p>No caso da variante AgV3 há predomínio da raiva paralítica.</p> <p><b>Quaisquer morcegos (hematófagos ou não) encontrados em horário e local não habitual são considerados suspeitos de raiva.</b></p>

Fonte: Niterói, 2022

## Prevenção

Para o controle e prevenção da raiva humana é muito importante a realização do atendimento de profilaxia pós-exposição das pessoas agredidas em tempo oportuno pelos profissionais de saúde conforme a diretrizes estabelecidas na *Norma Técnica Conjunta nº 03/2022-SMS: Orientações para a vigilância e controle da raiva no município de Contagem*.

Desta forma, em casos de agressão por cães, gatos ou outros mamíferos urbanos e silvestres, a orientação é para a pessoa exposta lavar o ferimento com água e sabão e procurar imediatamente assistência mais próxima (UBS ou UPA) para avaliação, informando o ocorrido com o máximo de dados possíveis sobre as condições do acidente e sobre o animal. Em caso de animal silvestre (morcegos, por exemplo), não tocar no animal, isolar com uma caixa ou balde e acionar a Unidade de Controle de Zoonoses para captura e envio ao laboratório (LACEN) para diagnóstico (telefone da UVZ: 992570013 ou 992570499).

## Notificação

Os casos de raiva e o atendimento antirrábico são de **notificação compulsória imediata**, portanto, todos os casos suspeitos ou confirmados devem ser, obrigatoriamente, notificados às autoridades de saúde de Contagem, utilizando-se as fichas de notificação e investigação para monitoramento do tratamento profilático antirrábico adequado e oportuno. A notificação deverá ser feita tanto na rede pública como na rede privada conforme estabelecido na Resolução SES/MG nº 6.532, de 05 de dezembro de 2018.

### Notificar imediatamente:

#### a. CIEVS Contagem:

(31)3472-6316 ou (31)99257-0312 E e-mail: [cievscontagem@contagem.mg.gov.br](mailto:cievscontagem@contagem.mg.gov.br)

#### b. Diretoria de Vigilância Epidemiológica Contagem (DIVEPI):

(31)3472-6344/3472-6345 ou e-mail [epi.contagem@gmail.com](mailto:epi.contagem@gmail.com)

#### c. Epidemiologia Distrital

Epidemiologia Eldorado - [epi.eldorado@contagem.mg.gov.br](mailto:epi.eldorado@contagem.mg.gov.br) e 3392-2175

Epidemiologia Industrial - [epi.industrial@contagem.mg.gov.br](mailto:epi.industrial@contagem.mg.gov.br) e 3363-5673

Epidemiologia Nacional - [epi.nacional@contagem.mg.gov.br](mailto:epi.nacional@contagem.mg.gov.br) e 3397-3739

Epidemiologia Petrolândia - [epi.petrolandia@contagem.mg.gov.br](mailto:epi.petrolandia@contagem.mg.gov.br) e 3397-6730

Epidemiologia Ressaca - [epi.ressaca@contagem.mg.gov.br](mailto:epi.ressaca@contagem.mg.gov.br) e 3354-6317

Epidemiologia Riacho - [epi.riacho@contagem.mg.gov.br](mailto:epi.riacho@contagem.mg.gov.br) e 3911-7137

Epidemiologia Sede - [epi.sede@contagem.mg.gov.br](mailto:epi.sede@contagem.mg.gov.br) e 3352-4325

Epidemiologia Vargem das Flores - [epi.vargem@contagem.mg.gov.br](mailto:epi.vargem@contagem.mg.gov.br) e 3356-96

### Fonte:

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 19/2012-CGTD/DEVEP/SVS/MS: Diretrizes da vigilância em saúde para atuação diante de casos de raiva em morcegos em áreas urbanas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 8/2022-CGZV/DEIDT/SVS/MS. Informa sobre atualizações no Protocolo de Profilaxia pré, pós e reexposição da raiva humana no Brasil.

NITERÓI. Fundação Municipal de Saúde. Nota Técnica: Alerta Epidemiológico para a situação da Raiva no estado do Rio de Janeiro e no município de Niterói (dezembro de 2022).

CONTAGEM. Secretaria Municipal de Saúde. Norma Técnica Conjunta/SMS 003/2022. Disponível <http://portalpmc.contagem.mg.gov.br/sms/?p=4384>

**Organização e editorial:** Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Contagem (CIEVS), Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Contagem (DIVEPI) e Diretoria de Zoonose.